



Efeito da textura de solo e da umidade na seletividade de sulfentrazone e S-metolachlor a cultura da soja

Vinícios Rafael Gehrke¹, Edinalvo Rabaioli Camargo², Felipe Brunetto³, Silvana Neves⁴, Jonathan Hubner⁵

Universidade Federal de Pelotas¹, Universidade Federal de Pelotas², Universidade Federal de Pelotas³,
Universidade Federal de Pelotas⁴, Universidade Federal de Pelotas⁵

A introdução da cultura da soja nas áreas de terras baixas vem sendo uma alternativa para o manejo de arroz vermelho resistente a imidazolinonas, ainda, associada a aplicação de herbicidas pré-emergentes este pode ser otimizado. Porém, a diversidade físico-química destes solos, juntamente com as flutuações no regime hídrico tem reduzido a seletividade de herbicidas pré-emergentes, reduzindo a eficiência de controle ou causando fitotoxicidade à cultura da soja. Diante desta problemática, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da umidade e da textura do solo na fitotoxicidade de sulfentrazone e S-metolachlor. O trabalho foi conduzido em casa de vegetação, com delineamento inteiramente casualizado, em esquema trifatorial 2x3x3. O fator A constituiu-se de um solo arenoso e outro argiloso, o fator B constituiu-se de 3 níveis de umidade do solo (30, 100 e 150% da capacidade de campo - CC), já o fator C constituiu-se de quatro doses dos herbicidas (0, 0,5, 1 e 2X a dose recomendada), no estudo I as doses de sulfentrazone (0,3 kg i.a. ha⁻¹), e no estudo II de S-metolachlor (1,680 kg i.a. ha⁻¹). As variáveis avaliadas foram fitotoxicidade aos 7, 14, 21 e 28 DAE, e massa seca da parte aérea das plantas de soja. No solo de textura argilosa as doses não tiveram efeito na fitotoxicidade quando as condições de umidade foram de 50 e 100% da CC, porém na condição de 150% da CC a dose recomendada causou fitotoxicidade de 25 e 35% respectivamente para 1 e 2X a dose de sulfentrazone. No entanto em solo arenoso, a fitotoxicidade foi de 30% já em condições de 50 e 100% da CC mesmo com a 0,5X a dose, agravada com o aumento da dose e umidade, sendo que em 150% da CC houve morte das plantas. Para o S-metolachlor no solo argiloso 2X a dose em condição de 150% da CC houve dano de 20% as plantas da soja. No solo arenoso houve maior dano, sendo agravado também pelo aumento da umidade. A aplicação de sulfentrazone e S-metolachlor em solos arenosos deve ser vista com mais cautela, principalmente em condições de maior umidade do solo.

Palavras-chave: terras baixas, stress hídrico, Glycine max